

**ICONICIDADE DOS NOMES PRÓPRIOS
NAS ANTONOMÁSIAS DISCURSIVAS
PRESENTES NAS COLUNAS DE DIOGO MAINARDI**

Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins (UGB)
anapoltronieri@hotmail.com

Considerando que todo texto tem um projeto comunicativo, compartilhamos a tese desenvolvida por Darcilia Simões (2009), na qual a palavra, um signo – símbolo, escolhida pelo enunciador, tem uma determinada força comunicativa devido ao nível de iconicidade capaz de ativar imagens mentais. Neste artigo, será analisada a antonomásia discursiva do nome próprio como um signo indicial e icônico que possibilita ao mesmo tempo evocar imagens (o nome próprio aponta para um referente real ou ficcional) e também uma rede de ideias o nome próprio tem conteúdo (GARY-PRIEUR, 1994). Desse modo, será mostrada a questão da iconicidade na semiótica de extração peirciana e seus desdobramentos na teoria da iconicidade verbal (SIMÕES, 2010) na análise dos nomes próprios que compõem as antonomásias discursivas utilizadas pelo articulista político Diogo Mainardi em suas colunas na revista *Veja*, principalmente no período do escândalo político denominado “mensalão”. Ao buscar uma teoria icônica para a interpretação do nome próprio em antonomásia discursiva, pretendemos resgatar o nome próprio do limbo em que se encontra na gramática tradicional, na qual ele é visto como um signo vazio, sem sentido, que designa somente a presença do ser, sem lhe atribuir características.